

Reação japonesa agradou Bresser

BRASÍLIA —O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, qualificou de “importante” a manifestação de apoio do ministro da Economia do Japão, Kiichi Miyazawa, em relação à proposta brasileira de converter parte da dívida externa em títulos e bônus negociados a preço de mercado e juros fixos. Ficou satisfeito também com o seu reconhecimento de que o problema do endividamento tem se agravado nos últimos anos e de que o governo americano não está sendo capaz de chegar a uma solução positiva para essa questão.

Para Bresser Pereira, o fato de o ministro japonês ter considerado a possibilidade de substituir os Estados Unidos na busca de uma solução mais adequada para a dívida, representa um importante passo para que se encontrem soluções alternativas para resolver o problema dos países endividados, sem condições de honrar seus compromissos à custa do desenvolvimento econômico.

— É impossível que países como o Brasil, a Argentina e as Filipinas paguem a dívida na forma convencional — reiterou Bresser, destacando a posição brasileira de sugerir uma alternativa de longo prazo para o problema.

O ministro pediu apoio de toda a sociedade para renegociar a dívida. Ontem mesmo, em conversa com a diretoria da Associação Brasileira de Distribuidores de Veículos Automotores (Abrave), Bresser recebeu apoio do presidente da entidade, José Carlos Carvalho, que considerou “indispensável” a busca de uma solução inovadora para a renegociação da dívida.

☐ **Defensor incansável do sistema monetarista e crítico permanente dos programas econômicos do governo Sarney, o senador Roberto Campos (PDS-MT) seguiu com ironia à notícia de que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, acredita que os japoneses darão apoio ao plano brasileiro de renegociação da dívida externa. “Isso é o que eu chamo de wishful thinking, ou seja, Bresser está pensando o que ele deseja. Se esquece de que os japoneses, sendo a raça mais disciplinada do mundo, detestam a indisciplina financeira”, afirmou.**